



## POR UM FIO

---

Isabella Pereira Drawing  
Kelly Sheilla Fraga

---

Em várias situações da vida, depa-ramos com expressões curiosas. A vida está "por um fio" é uma delas. Por que "por um fio"? Subjetivamente, o fio pode representar a fragilidade do ser. Objetivamente, pode ser um fio de cabelo. E embora pareça que um fio de cabelo não tenha vida, hoje ele é usado para a verificação da herança genética de uma pessoa, nas provas de paternidade. Mas o que significa um fio de cabelo?

Um fio de cabelo é algo que se perdeu, algo que já morreu. Pois não é ele uma parte morta do ser humano? Você pode cortá-lo sem sentir dor, você pode domá-lo do jeito que quiser, enrolar, frisar, esticar, colorir e nada disso vai afetá-lo. A dor somente ocorre quando atinge o cérebro, que

registra o acontecimento e mostra, apesar de tudo, que você está vivo! E sabemos que uma pessoa realmente morre quando o cérebro morre, não o coração.

---

*E, de repente, um fio de cabelo pode representar a fragilidade da vida e tornar-se símbolo de toda sorte de lembranças.*

---

Mas esse mesmo cérebro que registra a dor também consegue lembrar o que se perdeu ou algo que já morreu. O nosso computador central, o mais poderoso de todos, busca em seu "disco rígido" todas as informações necessárias para trazer à mente fatos perdidos. E, de repente, um fio de

cabelo pode representar a fragilidade da vida e tornar-se símbolo de toda sorte de lembranças, boas ou más, como já diziam Chitãozinho e Xororó em sua música:

... e hoje o que eu encontrei me deixou mais triste: um pedacinho dela que existe, um fio de cabelo no meu paletó. Lembrei de tudo entre nós, do amor vivido...

---

***Um mesmo fio pode ter significados antagônicos.***

---

Isso também ocorre quando se encontra um fio de cabelo em um prato de comida. A massa cinzenta logo registra "uma coisa morta" dentro daquilo que representa a vida, ou seja, o alimento. Essa visão choca por ser contraditória. Um mesmo fio pode ter significados antagônicos.

---

***Há um entrelace contínuo e ininterrupto entre "ser" e "não ser", a própria fragilidade da vida.***

---

Num caso de paternidade, em que se pode verificar pelo fio de cabelo a herança genética de uma pessoa, temos novamente a dualidade "morte versus vida", demonstrando que há um entrelace contínuo e ininterrupto

entre "ser" e "não ser", a própria fragilidade da vida.

Como já dizia Lavoisier, "nada se cria, nada se perde, tudo se transforma".

---

Isabella Pereira Drawing e Kelly Sheilla Fraga são alunas do 2º ano do Curso de Administração da FACE-FUMEC

E-mails: bellinhad@mailbr.com.br

k.fraga@bol.com.br

---